

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 49 - outubro/dezembro - 2016 Afubesp

RECEBER **ABONO** É NOSSO **DIREITO!**



AFUBESP/CNAB, EM CONJUNTO COM MOVIMENTO SINDICAL, FEZ VÁRIAS GESTÕES PARA QUE O BANCO PAGUE R\$ 3.500 AOS COLEGAS DO PLANO V, QUE NÃO ASSINARAM A CLÁUSULA 44, POIS VALOR COMPLEMENTA ÍNDICE ABAIXO DA INFLAÇÃO OBTIDO PELOS BANCÁRIOS NA ÚLTIMA CAMPANHA

LUTA

Não vamos abrir mão do abono

Declaração de voto em assembleia, negociação, audiência pública, pedidos de de resposta. Muitas iniciativas foram tomadas para cobrar o Santander. Via judicial é a saída

A forma de agir de banqueiro não muda e o jornal **Dignidade** edição 48 já previa o que se concretizou: uma greve dura, que rendeu reajuste abaixo da inflação e pagamento de um abono para compensar os bancários, mas que o Santander não repassou aos colegas pré-75 que seguem a categoria por não terem assinado a Cláusula 44 Acordo Coletivo de Trabalho do Banespa 2004/2006.

Por imaginar que essa seria a postura do banco espanhol, a primeira iniciativa tomada pela Afubesp/CNAB foi protocolar um voto em separado relacionado ao segmento na assembleia que aprovou a proposta feita pelos banqueiros. O responsável por apresentar a declaração foi o diretor de aposentados da Afubesp e integrante da CNAB, Oliver Simioni, que ressaltou “a obri-



Voto em separado registrado por Simioni na assembleia ressaltou a vinculação de grupo do Plano V ao pessoal da ativa

gatoriedade de extensão do pagamento de abono-salarial integrante da proposta ora em exame ao pessoal inativo do Banespa, dada a vinculação dele ao pessoal da ativa”.

Em 11 de outubro, o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, protocolou ofício no RH do Santander exigindo o abono a esse grupo de pessoas, já que ele compensa o índice de 8% abaixo da inflação e o não pagamento descumpra o acordo.

Dias depois os representantes dos trabalhadores conseguiram abertura de espaço na reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) com o Santander para tratar do aditivo, a fim de que os aposentados pudessem se manifestar sobre o assunto. Estiveram presentes dirigentes sindicais de todo o Brasil, associações de banespianos, como a Afubesp e CNAB, representada por Sérgio Zancopé.

DIGNIDADE

www.afubesp.com.br

Naquela ocasião, o Santander tentou justificar o não pagamento por meio de um parecer jurídico, que foi imediatamente desmontado pelo movimento sindical.

Audiência Pública

A questão dos pré-75 também foi abordada na audiência pública para debater Plano II do Banesprev, ocorrida em 17 de novembro, na Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, presidida pelo senador Paulo Paim. Durante o evento, vários dirigentes se manifestaram contra a atitude do banco, entre eles Camilo Fernandes e Oliver Simioni, da CNAB.

Na conclusão, o senador Paulo Paim propôs – e todas as partes aceitaram – a instalação de mesa de negociação no prazo de 15 dias, com intermediação da Previc, para tratar do serviço passado do plano II e também do pagamento do

valor de R\$ 3.500 aos aposentados pré-75 do Banespa, que não assinaram a Cláusula 44.

Nova cobrança

No dia 22 de novembro, o presidente da Afubesp tornou a cobrar resposta do Santander sobre o tema durante o final da negociação sobre o acordo aditivo à CCT. Na oportunidade, ele disse que inicialmente a ideia era encaminhar a pauta ao Ministério Público do Trabalho. No entanto, seguindo a sugestão do senador Paim, as entidades optaram por aguardar a instalação da mesa.

Os representantes do Santander disseram que o assunto estava sendo debatido internamente e que o banco responderia no tempo, que terminou em 2/12. Sem resposta, a Afubesp, em conjunto com as associações de banespianos, protocolaram carta reivindicando o retorno,

que só foi conhecido 10 dias depois do fim do prazo.

A resposta negativa do Santander foi encaminhada ao senador Paulo Paim, junto com o pedido de que o caso seja encaminhado ao Ministério Público do Trabalho, para que apure a irregularidade do descumprimento da convenção e também as práticas da instituição financeira contra seus aposentados e funcionários da ativa.

“Com todo este histórico relatado, fica evidente que a nossa precisão em declarar voto em separado na assembleia nos dá base para ingressarmos com ação na Justiça para fazer o Santander pagar o abono aos aposentados do Plano V que não assinaram a Cláusula 44”, argumenta o coordenador da CNAB, Herbert Moniz, que conclui: “Essa é mais uma prova de que nunca podemos deixar a guarda aberta quando se trata do banco espanhol”.

Sérgio Zancopé, da CNAB, apresentou ao banco a reivindicação do Plano V sobre pagamento do abono em reunião ocorrida em 20 de outubro



PERFIL

Hasta la victoria, siempre

Castanheira, um banespiano que tem trajetória de organização em defesa aos direitos

Dono de um currículo extenso, Mário Sérgio Castanheira nunca parou de se preocupar com as questões dos banespianos e trabalhadores em geral, mesmo aposentado. Hoje morador de Botucatu (SP), casado com Liz Amanda, pai de quatro filhos e avô de três netos, o banespiano trilhou uma trajetória combativa em diversos âmbitos de sua vida. Catanduvense, morou do Rio de Janeiro a Brasília, e deixou sua marca por onde passou.

Começou a trabalhar no Banespa em 1974, como escriturário na agência Paulista. Após prestar um concurso interno na área de informática para trabalhar no Nasbe (onde se concentrava todo o processamento de dados do banco), foi para o cargo de operador de computador.

Neste período, Castanheira teve seu primeiro contato com a organização política e de trabalhadores, sendo eleito membro da Comissão dos Técnicos da Diretoria de Organização (DIORG). Essa comissão tinha



Banespiano acredita que é preciso lutar para conquistar

o papel de organizar politicamente os técnicos para a elaboração de um novo quadro de carreira. Atuou também na implantação dele, como eleito de comissão paritária entre os técnicos e representantes da área administrativa. “Naquela época, como os técnicos estavam muito participativos e organizados, conseguimos fazer várias paralisações no setor de informática”, se lembra.

Junto com o então diretor representante Osvaldo Dias Laranjeira, participou da elaboração do regulamento do Plano II do Banesprev. Teve uma breve passagem na Assessoria de Planejamento Estratégico da presidência do Banespa (APLAN) e, em seguida, foi eleito por dois

mandatos como conselheiro do COREP/ADGER.

Travou os primórdios da luta pelo reconhecimento do serviço passado do Plano II quando atuou por dois mandatos no Conselho de Administração do Banesprev. Como num caminho natural, se tornou diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, presidente do DIEESE em 1998 e, depois, diretor financeiro da Afubesp na gestão de Eduardo Rondino. “Enfrentamos com muita garra a proposta de privatização do Banespa por seis longos anos”, ressalta o dirigente. Em 2001 participou da fundação da Anapar, onde foi diretor de imprensa.

Convidado para trabalhar no Rio de Janeiro, assessorou Wagner Piniheiro por oito anos na presidência da Petros (fundo de pensão dos funcionários da Petrobras) e também em Brasília nos Correios durante cinco anos.

Descrito como alguém de bem com a vida, seus ex-colegas de trabalho o recordam como uma pessoa musical, sempre na companhia de uma boa música a tiracolo. Sua energia transparece pela vontade de ir à batalha. E hoje, com todas as ameaças aos direitos em perspectiva, com mais afinco ainda. “Se quisermos um país melhor, com menos injustiça e mais igualitário, temos de lutar por isso”, manda o recado. “Até a vitória, sempre!”.



Que **2017** seja repleto de **saúde, paz e harmonia.**

E que possamos estar sempre juntos na defesa dos nossos direitos!

Afubesp / CNAB